

INCÊNDIO NA BARRA FUNDA

Aberto em 1989, Memorial era local de shows, pág. A30

Tomie Ohtake pretende refazer obra

‘Então, é hora de começar a trabalhar’, disse a artista, após o filho contar sobre o incêndio que atingiu o local onde estava sua tapeçaria

Julio Maria

Tomie Ohtake já sabia quando percebeu o filho Ricardo se aproximar. Sua obra em tapeçaria, de aproximadamente 70 metros de comprimento por 10 de altura, feita a convite do arquiteto Oscar Niemeyer, em 1990, estava, muito provavelmente, em cinzas. Aos 100 anos, Tomie primeiro ouviu o que o filho tinha a dizer. “Pois é mãe, o fogo provavelmente atingiu a obra.”

Além de se tratar de tapeçaria, material no qual as chamadas

se alastram com facilidade, o desenho ficava sobre um suporte de madeira. Depois, abatida, Tomie respondeu com uma frase: “Então, é hora de começar a trabalhar”.

Assim que passar a tormenta e forem definidos os prejuízos provocados pelo incêndio que consumiu ontem o Auditório Simón Bolívar, do Memorial da América Latina, Tomie avisa que está a postos para reconstruir o que for preciso. “Ela só precisa dar algumas instruções”, conta Ricardo, que é também diretor-geral do Instituto Tomie Ohtake. Ele diz que sua

mãe guardou o desenho original do projeto, o que torna a reconstituição possível. “Ela só precisa acompanhar para ver se a interpretação na ampliação será bem feita.”

Niemeyer. A tapeçaria em quatro cores, elaborada pela empresa Tabacow, foi uma peça encomendada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, responsável pelo desenho de todo o Memorial, inaugurado em 1989.

Um ano depois, a peça estava instalada, tomando boa parte das laterais da sala de concertos Simón Bolívar.

“Eu quis manter a unidade plateia-palco-plateia”, explicou a artista plástica em entrevista publicada no livro *Integração das Artes*, editado pelo Memorial da América Latina, em 1990. Sobre a decisão de contar para a mãe logo a respeito do incêndio, Ricardo explicou: “Ela estava triste, mas resolvemos avisá-la, mesmo porque ela iria saber pelo noticiário que assiste pela TV todas as noites”, diz Marcy Junqueira, mulher de Ricardo.

Tomie Ohtake, mesmo aos 100 anos, trabalha todos os dias, conforme o filho Ricardo.

Nascida no Japão em 1913, na cidade de Kioto, veio ao Brasil aos 23 anos para visitar um irmão. Impedida de retornar ao Japão por causa da 2.ª Guerra Mundial, passou a viver em definitivo no País.

Aos 100 anos. Tomie ainda trabalha todos os dias e guardou o desenho original



Trabalho. Bombeiros atuam em combate ao incêndio; apenas linha da CPTM separa Memorial de emissora na Barra Funda



A obra de Tomie. Meta era unificar plateia e palco



Fumaça. Menina usa camiseta no rosto para se proteger

Fumaça invade estúdios e corredores da Record

TV dispensou 400 funcionários; região do Memorial teve dia de caos, com vias fechadas e pontos de ônibus lotados

Diego Zanchetta

Uma nuvem de fumaça cobriu as instalações da Rede Record, vizinha do Memorial da América Latina, logo após o incêndio e obrigou a emissora a dispensar a maior parte dos 400 funcionários, por volta das 15 horas. Houve desespero de alguns jornalistas e produtores com a quantidade de fumaça que se espalhou pelos corredores, salas e dentro de estúdios da TV.

Por volta das 16 horas, até o apresentador Marcelo Rezende, do programa *Cidade Alerta*, que transmitia imagens ao vivo do local do incêndio na Barra Funda, na zona oeste da capital, teve de deixar o estúdio do programa por causa da fumaça. Para quem ficou dentro do prédio, como seguranças de uma guarita na Rua do Bosque, bem de frente para a fumaça que saía do auditório do Memorial, motorboys trouxeram máscaras compradas às pressas.

Só a linha do trem da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) divide o prédio da Record do auditório que pegou fogo. “Eu não vou ficar, se a fumaça vier muito forte na minha direção eu vou embora”, afirmou ao **Estado** um dos seguranças. Com um cheiro forte que se espalhou do Terminal Barra Funda até a Marginal do Tietê, a fumaça que cobria o prédio ainda causava forte irritação nos olhos de quem estava na emissora por volta das 18h.

Alguns funcionários que inalaram fumaça receberam atendimento da equipe médica da emissora. A assessoria de imprensa da Record informou que apenas os profissionais diretamente envolvidos na cobertura do incêndio e equipes indispensáveis para o funcionamento da emissora permaneceram no prédio. Os demais empregados foram dispensados para evitar riscos de intoxicação.

Funcionários dispensados não conseguiam nem achar seus carros no estacionamento da emissora por causa da fumaça que se espalhou pelo térreo. A entrada da Record pela Rua do Bosque também chegou a ser fechada. Muitos profissionais que chegaram para traba-

● **Medo**
“Não conseguia nem abrir o olho. Era muita fumaça pelo corredor. Ninguém conseguia achar o carro no estacionamento.”

Funcionária da TV Record

lhar no período da noite também foram dispensados.

“Era muita fumaça pelos corredores, deu muito medo. Mas logo a direção mandou todo mundo embora, não dava para ficar com o cheiro forte que estava nos estúdios”, contou uma funcionária ao **Estado**. “Deu medo de o fogo chegar à emissora. Parecia que estava muito perto”, afirmou.

Bloqueios. Por causa da fumaça e a consequente falta de visibilidade, agentes da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) orientavam o tráfego de veículos na Rua do Bosque e imediações. Ao lado da Record, dezenas de mulheres de presos que aguardavam fretados para ir a cidades do interior paulista, onde ficam presídios de segurança máxima, também reclamavam do cheiro forte da fuma-

ça no local.

Centenas de funcionários de outros prédios comerciais que funcionam ao lado do Memorial, na Avenida Auro Soares de Moura Andrade, também cobertos pela fumaça, foram dispensados logo após o incêndio. As labaredas que subiam do Auditório Simón Bolívar assustavam quem passava pela região.

“Meu Deus, será que alguém estava lá dentro?”, repetia Aline Shimoko, de 23 anos, da Universidade Nove de Julho (Uninove), localizada do lado do Memorial. A fumaça subiu em direção contrária à da universidade, que não teve de dispensar seus mais de 6 mil alunos.

Lotação. Os pontos de ônibus ficaram abarrotados e algumas pessoas esperaram até duas horas para conseguir embarcar. “Já estou aqui faz 72 minutos. Só passou ônibus com gente ‘vazando’ pela porta”, disse o atendente Alfredo Ferreira, de 31 anos, dispensado mais cedo de um call center. Nem metrô nem trens tiveram a circulação suspensa ontem.

No Circo Zanini, instalado dentro do Memorial e bem ao lado do local do incêndio, a fumaça também assustou. As últimas apresentações, marcadas para hoje e domingo, devem ser suspensas. “As pessoas não conseguiam enxergar, era muita fumaça”, contou Luciana Gualda, de 32 anos, produtora do circo.

A fumaça e o cheiro forte também chegaram ao Fórum Criminal da Barra Funda, mas com menor intensidade.

DEPOIMENTO**Alex Silva, testemunha**

‘Uma lâmpada estourou e saiu fagulha’

O produtor de eventos Alex Silva, de 32 anos, estava na frente do Auditório Simón Bolívar quando o incêndio começou. Ele não trabalha no Memorial. Estava ali para montar as estruturas, como palcos e equipamentos de som, do 7.º Encontro Paulista de Hip-hop, marcado para acontecer hoje ao lado do prédio que pegou fogo.

“Foi uma moça da limpeza que avisou a gente do incên-

dio, e a gente foi ver”, conta. No entanto, ele não quis ir tão perto. “Foi atrás do palco, deve ter muito material lá dentro.” O festival que ele ajudava a montar não usaria o interior do auditório – o evento foi transferido de lugar, mas ainda vai ocorrer dentro do complexo do Memorial hoje.

Vendo tudo de perto e ouvindo os relatos das testemunhas – funcionários da manutenção, na maioria. Silva tem sua teoria sobre o início do fogo: “Todo mundo está dizendo que uma lâmpada estourou e que saiu fagulhas”, disse o produtor. Ele não soube dizer se os geradores de energia estavam ligados na hora, quando havia falta de luz.

Segurança do Memorial

‘Quase não dava para enxergar nada’

Funcionários do Memorial da América Latina tentaram ajudar no combate às chamas do incêndio que atingiu o prédio na tarde de ontem, mas não conseguiram. Um dos seguranças do Memorial, que preferiu não ser identificado, conta que chegou para trabalhar por volta das 14h20 e já havia fogo

no local. Como ele faz parte da equipe de brigadistas, foi ajudar os colegas a tentar apagar o fogo, sem sucesso.

“Havia muita fumaça, quase não dava para enxergar nada. Percebemos que tínhamos de sair do prédio e pedir ajuda aos bombeiros”, conta ele, que chegou a passar mal e teve de ser atendido pelo Samu.

Um funcionário da recepção que também não quis se identificar conta que até tentou ajudar os bombeiros a conter as chamas, mas estava difícil. “O fogo estava muito alto. Saí correndo.”

REPERCUSSÃO

◆ **Serginho Groisman, Apresentador de TV e jornalista**

Triste com o incêndio no Memorial da América Latina SP. Lá vi shows e peças especiais. Espero que possa ser reconstruído rapidamente.

◆ **Mariane Camargo Internauta, no Instagram @marianecamargo**

Nem sempre, na correria do dia a dia, prestamos atenção nas belezas e pontos turísticos da cidade. Eu mesma passo todos os dias na frente do Memorial da América Latina e nunca tinha tirado uma foto sequer! Muito triste :(#MemorialDaAméricaLatina

◆ **Jovianny Sierascy Internauta, no Instagram @joviannysierascy**

#MemorialdaAméricaLatina em chamas, triste e na torcida para que não danifique um marco da Arquitetura desenhado por #Niemeyer... Passamos alguns fins de semana divertidos ali #Incêndio #SP #SãoPaulo

◆ **Secretaria da Cultura No Facebook**

Governo de SP lamenta o ocorrido na tarde desta sexta. O secretário estadual Marcelo Mattos Araujo está no local acompanhando o trabalho do Corpo de Bombeiros e informa que a secretaria reunirá todos os esforços para dar início ao processo de restauração do prédio o mais breve possível.

◆ **Adriano Cesar Internauta, no Twitter @adrianocesar21**

Triste pelo incêndio no #MemorialdaAméricaLatina. Antigamente, quando não havia internet, fiz muitas pesquisas para trabalhos lá. Mais triste notar que parece que a tragédia estava quarta em Itaquera, pegou o metrô e desembarcou na Barra Funda hoje!

◆ **Leonardo Mattos Internauta, no Twitter @lafmattos**

não bastasse a antipolítica da memória no #Brasil, o fogo ainda destrói centros culturais #memorialdaAméricaLatina